

economia

Aneel confirma orçamento anual de 2026 em R\$ 52,66 bilhões

Valor anunciado é 7% superior ao montante de R\$ 49,227 bilhões para a o ano de 2025

/ ENERGIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou o orçamento anual da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) de 2026 em R\$ 52,66 bilhões. A proposta orçamentária havia sido colocada em consulta pública. O valor é 7% superior ao montante de R\$ 49,227 bilhões para a CDE de 2025.

Dos R\$ 52,66 bilhões, está o montante das quotas anuais da CDE-Usa de 2026, no valor total de R\$ 47,793 bilhões. Essa parcela é paga pelos consumidores por meio da tarifa de energia elétrica, sendo 15,4% superior à CDE-Usa de 2025.

A área técnica da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)



ANEEL/DIVULGAÇÃO/JC

Os valores acima do teto serão pagos pelos beneficiários dos subsídios

calculou em R\$ 55,1 bilhões as despesas brutas da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

em 2027, no primeiro ano de vigência do “teto” sancionado pelo governo federal em 2025.

Após a aplicação do limite e ajustes financeiros previstos, a proposta apresentada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para 2027 é de R\$ 47,842 bilhões - valor custeado pelos consumidores nas tarifas de uso dos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

O montante representa um crescimento de aproximadamente 0,10%, ou R\$ 49 milhões, em relação ao montante de R\$ 47,793 bilhões considerados para 2026. Os técnicos da Agência Nacional de Energia Elétrica falam em “relativa estabilidade”.

Os valores acima do teto serão pagos pelos beneficiários dos subsídios, aqueles responsáveis pela ultrapassagem do limitador.

Produção de petróleo e gás bate novo recorde

A produção de petróleo e gás natural no Brasil bateu um novo recorde em setembro, ao atingir 6,116 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), alta de 1,93% em relação ao mês anterior, segundo dados preliminares da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A produção de petróleo ficou em 4,708 milhões de barris por dia (bpd) e a de gás natural em 223,8 milhões de metros cúbicos diários (m3/d).

Em relação a um ano, as altas foram de 20,3% e 17,5%, respectivamente.

O pré-sal foi responsável por 83,39% desse total, com produção de 5,100 milhões de boed no mês passado, alta de 2,85% contra agosto. A produção de petróleo foi de 3,945 milhões de bpd e de 183,6 milhões de m3/d de gás natural, segundo a ANP.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para PonteCotas
Conteúdo multimídia patrocinado

PonteCotas aposta na revenda de multipropriedades para conectar compradores e vendedores

Comprar uma fração de imóvel de lazer já faz parte do mercado turístico brasileiro. Revendê-la, porém, pode ser mais difícil. Sem canais especializados, proprietários enfrentam dúvidas sobre preço, documentação e transferência. É nesse espaço que atua a PonteCotas, marketplace criado para aproximar quem deseja vender ou alugar cotas de quem pretende comprar ou se hospedar.

Regulamentada no Brasil desde 2018, a multipropriedade permite adquirir uma fração de imóvel para uso em períodos definidos do ano. Além do direito de utilização, o proprietário assume despesas de manutenção e deve observar as regras do empreendimento.

Fundada por Giovani Ghisleni, a plataforma está no ar desde abril de 2026 e reúne cerca de 80 cotas anunciadas em 36 empreendimentos, distribuídos por mais de 20 cidades de 11 estados. Os anún-

cios somam aproximadamente R\$ 7 milhões. Segundo a empresa, há cerca de 290 usuários cadastrados e mais de dez cotas negociadas. Gramado e a Serra Gaúcha concentram mais da metade da oferta.

Preço e segurança na negociação

Um dos desafios é ajustar o valor pedido às condições de revenda. Segundo levantamento da PonteCotas, o preço anunciado é, em mediana, cerca de 30% inferior ao valor pago originalmente pelos proprietários. Destino, temporada, situação de pagamento e taxa condominial influenciam a avaliação.

Ghisleni cita o caso de um proprietário que passou mais de um ano tentando vender uma cota de dois quartos em Gramado. Após uma análise de preços, a cota foi anunciada por R\$ 22 mil, atraiu três interessados e acabou negociada por R\$ 17 mil em menos de

três meses. “O que esse caso revela é que não falta comprador para cota: falta preço certo, vitrine certa e segurança”, afirma.

O proprietário pode anunciar por conta própria, com assinatura a partir de R\$ 49 mensais, ou contratar o Serviço Full, no qual a equipe acompanha avaliação, atendimento, negociação e transferência. Nessa modalidade, são cobrados R\$ 590 de abertura e comissão de 5% apenas quando a venda é concluída.

A empresa informa revisar anúncios, contar com corretores registrados no Creci e oferecer o PonteSegura, mecanismo em que o pagamento permanece em custódia até a confirmação da transferência da titularidade. As condições da operação devem ser verificadas no contrato.

Para quem pretende comprar, Ghisleni recomenda conferir não apenas o preço, mas a taxa condominial anual, as



PONTECOTAS/DIVULGAÇÃO/JC

Plataforma reúne cotas de imóveis de lazer em 11 estados e busca organizar negociações com avaliação de preços e apoio documental

semanas de utilização, as regras do empreendimento e a regularidade da cota. Como próximos passos, a PonteCotas pretende desenvolver re-

ferências de preços e ampliar parcerias com corretores, administradoras e resorts, buscando dar mais organização ao mercado secundário.